

mais holística na educação, que comece antes mesmo da entrada no ensino superior. Inspirada em modelos de universidades americanas, onde centros de carreira são fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes, ela enfatiza que as instituições de ensino devem “pegar a mão do aluno” e ajudá-lo a se preparar para o mercado de trabalho desde a escolha do curso, passando pela criação do currículo, mapa de profissões e entrevistas, até a transição de carreira e a aposentadoria. “A gente, como instituição, deve ser o principal mentor de vida e de carreira nesses campos, e essa é a proposta da educação de carreiras”, afirma.

## Situação do DF

No Distrito Federal, os dados oferecem um panorama detalhado da realidade dos egressos, apontando que uma parcela significativa dos estudantes formados e empregados trabalha em áreas relacionadas à formação. Em números, embora 80,4% dos graduados estejam empregados — número abaixo da média nacional, de 88% —, a maioria (52,5%) atua na área em que se formou. Por outro lado, a média salarial dos egressos do DF que estão exercendo alguma atividade remunerada é de R\$ 5.315 — 15% acima da média nacional.

Outro dado relevante do recorte é o perfil demográfico dos graduados no DF: 50,63% são mulheres cisgênero, 42,50% se identificam como pardos, e a faixa etária predominante é entre 30 e 34 anos (20,63%). A pesquisa também mostra que 33,75% dos egressos atuam há menos de dois anos na atividade atual, e que 74,38% não pretendem mudar sua área de atuação. Sobre a satisfação com a carreira, 38,13% afirmam estar satisfeitos até o momento, enquanto 31,88% se dizem pouco satisfeitos. E quanto à preparação para o mercado de trabalho, 45% dos respondentes se sentiram prontos para atuar após a graduação, e 33,75% disseram que se sentiram pouco preparados.

## Caminhos possíveis

Para Rodrigo Capelato, o caminho para o desenvolvimento do país passa, necessariamente, pela educação de qualidade e por políticas públicas eficientes por parte do Estado. “Atualmente, apenas 20% dos jovens de 18 a 24 anos estão matriculados

## Perfil dos egressos

Amostra revela características dos profissionais com terceiro grau completo no país



Pacífico/CB/D.A Press

Fonte: Semesp

Marina Rodrigues



**Fernanda Verdolin, CEO da Workalove, defende a educação de carreiras e acredita que as instituições devem ser mentoras**

em uma graduação. A maioria dos jovens não ingressam no ensino superior por falta de informação e por questões econômicas. Então, é preciso pensar em políticas que aproximem os estudantes do ensino médio ao ensino superior e, conjuntamente, que se dê condições de acesso a eles”, expõe.

O economista cita como exemplo o Programa Pé-de-Meia, de incentivo financei-

Arquivo pessoal



**Rodrigo Capelato, do Semesp, ressalta a importância de políticas públicas para o ingresso e a permanência no ensino superior**

de aumentar a produtividade do país e reduzir as desigualdades sociais. É preciso incentivar o aumento do ingresso no ensino superior”, completa o diretor.

A CEO da Workalove, Fernanda Verdolin, também menciona a necessidade de maior aproximação entre academia e setor produtivo, sugerindo que isso poderia facilitar a criação de novos cursos alinhados com as demandas do mercado de trabalho.

Atenta às questões regulatórias que afetam a educação superior, ela afirma participar ativamente de discussões com órgãos governamentais para propor mudanças que possam beneficiar a empregabilidade e a formação dos estudantes. A meta, segundo a especialista, é que a educação seja o principal meio para a mobilidade social e o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens brasileiros.